Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional

SEJUSP

Relatório PrEsp

Práticas inovadoras, de impacto e de inclusão social.

Edição IV

INSTITUTO ELO

PrEsp

JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

MINAS GERAIS

GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.

GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Romeu Zema Neto

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Mateus Simões

SECRETÁRIO DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA DE MINAS GERAIS
Rogério Greco

SUBSECRETARIA DE PREVENÇÃO SOCIAL À CRIMINALIDADE
Christiana Dornas Rodrigues

SUPERINTENDÊNCIA DE PREVENÇÃO SOCIAL À CRIMINALIDADE
Flávia Cristina Silva Mendes

DIRETORIA DE ALTERNATIVAS PENAIS E ATENÇÃO ÀS PESSOAS EGRESSAS DO SISTEMA PRISIONAL
Paloma de Souza Santos Pereira
Juliana Gontijo Paulino

INSTITUTO ELO
DIRETOR PRESIDENTE
Gleiber Gomes de Oliveira

DIRETOR DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TÉCNICO
Fabiano Neves Alves Pereira

DIRETOR INSTITUCIONAL
Alexandre Guilherme de Araújo Compart

SUPERVISORES DE PREVENÇÃO SOCIAL À CRIMINALIDADE
Arthur Rodrigues da Silva
Lidiane de Oliveira

ORGANIZADORES
Juliana Gontijo Paulino
Paloma de Souza Santos Pereira

PROJETO GRÁFICO E REVISÃO
Assessoria de Comunicação Sejusp
Felipe Ernane P. de Souza / Ana Paula Drumond Guera

Sumário

1) Apresentação **6**

2) Atendimentos coletivos nas unidades prisionais **8**
2.1 Planos frustrados, sonhos não tão distantes 8
2.2 Entre nós, desatando nós. Todos na ideia! 10

3) Intervenções com o público **12**
3.1 Família 12
3.2 Participação social e Segurança Cidadã 14
3.3 Egressos em situação de vida nas ruas 16
3.4 Atenção ao público feminino 18

4) Acompanhamento individual **20**

5) Qualificação profissional e empregabilidade **24**

6) Construíndo e fortalecendo redes **28**

7) Referências bibliográficas **30**

1

Apresentação

Me sinto honrado por fazer parte do crescimento e da execução de um programa tão importante para a sociedade mineira como o PrEsp, programa este que tem em sua essência oportunizar aos egressos do sistema prisional a chance de ressignificarem suas vidas. Como consequência de sua grandeza, ao longo dos últimos 20 anos, o PrEsp contribui sobremaneira para o controle da criminalidade violenta e para a segurança da população nos municípios onde atua. Tenho muito orgulho de tudo o que representa o PrEsp, parabéns!!!

Gleiber G. de Oliveira – Diretor presidente do Instituto Elo

O Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional (PrEsp) oferece atendimento às pessoas egressas, pré-egressas e aos seus familiares. Ele busca intervir nos fatores de vulnerabilidade que influenciam comportamentos de risco, com o objetivo de reduzir a reincidência criminal, prevenir violências e contribuir para a manutenção da vida em liberdade. Visa promover a inclusão social, por meio do acesso a direitos, e auxiliar no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

É possível ser atendido(a) pelo PrEsp independentemente do tempo de duração do aprisionamento. O Conselho Nacional de Justiça (CNJ), na resolução nº 307/2019, considera como egressa do sistema prisional:

> "a pessoa que, após qualquer período de permanência no sistema penitenciário, mesmo em caráter provisório, necessite de algum atendimento no âmbito das políticas públicas em decorrência de sua institucionalização..."

O PrEsp é um dos programas da Política de Prevenção Social à Criminalidade de Minas Gerais. Ele é coordenado pela Subsecretaria de Prevenção Social à Criminalidade (SUPEC), vinculada à Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (SEJUSP). As atividades do Programa são desenvolvidas pelo Instituto Elo, organização social parceira.

Mais de duzentos profissionais da SUPEC e do Instituto Elo operam o funcionamento do PrEsp. Nessa grande estrutura, destaca-se o trabalho realizado pelos analistas, gestores e supervisores.

Em 2025, o PrEsp completa 22 anos. Com vasta experiência e por meio de práticas inovadoras e sensíveis às questões relacionadas ao público egresso, o Programa consolidou-se como uma referência nacional.

Ao longo desses anos, o Programa busca constante evolução e um "olhar" atento à legislação e aos fenômenos sociais. Suas ações são norteadas principalmente pela Lei de Execução Penal e pela Política Nacional de Atenção à Pessoa Egressa do Sistema Prisional. O PrEsp também se faz presente nos fóruns de discussão e conselhos que debatem a pauta.

Em 2003, ano de sua criação, o PrEsp atuava em três municípios. Atualmente, ele está em funcionamento em 15 municípios de Minas Gerais: Belo Horizonte, Betim, Contagem, Divinópolis, Governador Valadares, Ibirité, Ipatinga, Juiz de Fora, Montes Claros, Ribeirão das Neves, Santa Luzia, Sete Lagoas, Uberaba, Uberlândia e Vespasiano.

Como o PrEsp completou 20 anos em 2023, esta é uma edição comemorativa que tem a proposta de apresentar as experiências que mais se destacaram no período de 2022 a 2023. Inclusive, em 2023, o Programa realizou um seminário que marcou as suas duas décadas de existência.

Agradecemos aos colaboradores e parceiros que fazem parte da história do PrEsp, e que tornaram esta publicação possível. Também agradecemos às pessoas atendidas pela disponibilidade e confiança em nosso trabalho.

Que possamos celebrar muitos e muitos anos deste Programa tão importante!

Paloma Pereira e Juliana Gontijo
Diretora e Gerente do PrEsp

2

Atendimentos coletivos nas unidades prisionais

2.1 – Planos frustrados, sonhos não tão distantes

A experiência na Supervisão Metodológica do PrEsp proporciona a conexão com várias equipes, proximidade de diferentes casos e a leitura global do trabalho que tem sido desenvolvido no estado. Trabalhar na adequação de um formato metodológico padrão do programa para diferentes realidades locais é um dos maiores desafios, mas também um dos pontos altos do trabalho, sobretudo quando se observa o desenvolvimento singular de cada analista, numa realidade de construção de consensos e formações entre o coletivo e individual.

Arthur Rodrigues, Cássia Souto e Lidiane de Oliveira – Supervisores de Prevenção Social à Criminalidade

Os atendimentos do PrEsp são realizados de forma individual e coletiva nas Unidades de Prevenção à Criminalidade (UPCs), pelos analistas sociais com formação em Direito, Psicologia e Serviço Social. Além desses atendimentos, o PrEsp executa grupos nas unidades prisionais, de caráter reflexivo, às pessoas pré-egressas. Geralmente, essas pessoas estão a cerca de seis meses de atingir a liberdade. Tal atividade coletiva é uma das estratégias do PrEsp para apresentar o Programa e iniciar o vínculo com o público, fortalecendo a rede de proteção social.

A permanência e a saída do sistema prisional têm forte impacto na vida da pessoa egressa. A liberdade recém-adquirida permite novas possibilidades, mas também traz à tona grandes desafios. Neste recomeçar, está o resgate de projetos interrompidos, que, na maioria das vezes, não são simples de serem retomados. É importante considerar os efeitos do aprisionamento na vida e na identidade da pessoa egressa e os laços sociais que precisarão ser reconstruídos ou até mesmo construídos para a manutenção da vida em liberdade.

A partir dessa ideia, a equipe do PrEsp de Uberaba colocou em prática um projeto de intervenção na Penitenciária Professor Aluízio Ignácio de Oliveira, com o público em cumprimento de pena no regime semiaberto. O tema foi "Planos frustrados, sonhos não tão distantes", que foi construído conjuntamente com os atendidos. A expressão artística foi uma das técnicas utilizadas para gerar reflexões. Na época, como as festividades de final de ano estavam próximas, a equipe sugeriu que os participantes desenhassem uma árvore de Natal, contendo, no topo, como enfeites, os planos e sonhos que os pré-egressos almejavam com a vida livre. E, nas raízes e solo, os elementos que dariam sustentação aos projetos colocados no topo. Após a dinâmica, os participantes foram convidados a compartilhar os cartazes que produziram, além dos sentimentos despertados com a atividade realizada.

A intervenção da equipe de Uberaba nos faz lembrar do símbolo da Árvore da Vida, no qual um dos significados é a capacidade de criação e superação. A reflexão e mudança de comportamentos requerem tempo. Além das tentativas de contribuir para a não reincidência criminal, o PrEsp trabalha para que o público se mantenha vivo, em liberdade, consciente e autônomo. Cabe ressaltar nesse processo a importância de se ter um cuidado com as idealizações. Os caminhos para a mudança de perspectiva devem respeitar a subjetividade e estar de acordo com cada realidade.

Também compartilhamos o grupo "Trilhar", realizado pelo PrEsp de Sete Lagoas na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), que desenvolveu atividades coletivas com o público acolhido na instituição. O trabalho da APAC dispõe de um método de valorização humana que considera a pessoa privada de liberdade em um processo de recuperação. Nos encontros promovidos pelo PrEsp, os pré-egressos sugeriram à equipe temas a serem trabalhados, participaram de atividades lúdicas e refletiram sobre as vivências e os desafios do cumprimento da pena.

PrEsp
CIDADANIA E LIBERDADE

2

2.2 - Entre nós, desatando nós. Todos na ideia!

Segundo o Relatório de Presos LGBTI, da Secretaria Nacional de Políticas Penais (SENAPPEN), o sistema prisional brasileiro tinha, em 2022, 12.356 pessoas privadas de liberdade autodeclaradas LGBTI: lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e intersexuais. Na população carcerária de Minas Gerais, na mesma época, 632 pessoas se autodeclararam LGBTI.

Acreditamos que, provavelmente, essa estatística tende a ser maior que o registro oficial. O receio da violência talvez justifique o fato de muitas pessoas preferirem não relatar sua orientação sexual ou identidade de gênero. No PrEsp, 1% das pessoas inscritas em 2022 informaram ser intersexuais, transexuais ou terem gênero fluido. É necessário atenção às vulnerabilidades que as pessoas LGBTQIAPN+ apresentam, principalmente no que se refere à maior probabilidade de sofrer violações, comumente associadas à discriminação e ao preconceito.

O PrEsp de Belo Horizonte identificou que, de acordo com o Observatório de Mortes e Violências LGBTI+ no Brasil, em 2023 houve 230 mortes violentas dessa população no país, sendo 184 assassinatos. Em 2023, a equipe do PrEsp realizou, no Complexo Penitenciário Estevão Pinto, um grupo reflexivo com as mulheres privadas de liberdade, que abordou os desafios de ser uma mulher pré-egressa e a temática da diversidade. O nome da ação foi “Entre nós, desatando nós”.

Ação “Entre nós, desatando nós”
Complexo Penitenciário Estevão Pinto, Belo Horizonte

A equipe do PrEsp de Vespasiano desenvolveu, no Presídio Feminino do município, a ação “Todas na Ideia!”. A proposta foi dialogar com os participantes pré-egressos do grupo o que é ser uma pessoa LGBTQIAPN+ e suas nuances no sistema carcerário. O objetivo foi disponibilizar maior informação e falar sobre o respeito às diferenças.

Um dos participantes do grupo, um homem trans, explicou por qual gênero se reconhece e que gostaria de ser tratado pelo pronome masculino, inclusive pelas colegas no presídio. Lembrando que ser chamado pelo nome social é um direito, independentemente se houve ou não a alteração do documento civil.

3

Intervenções com o público

3.1. Família

Sou grata pela oportunidade de fazer parte da equipe do PrEsp, no qual atuo desde 2015. Durante estes anos pude estar próxima do público, proporcionando espaço de escuta e acolhimento. Busquei compreender seus relatos e, sem nenhum julgamento, atuei com zelo na garantia do acesso aos direitos, estes que, em sua maioria, são violados e marcados por discriminação e estigmatização. A metodologia do programa propõe dignidade, recomeço e esperança aos egressos, por isso acredito no PrEsp.

Janikely Aparecida Drumond – Analista social do PrEsp Ipatinga

Com a compreensão de que as vulnerabilidades e fatores de risco não afetam somente aqueles que passaram pelo cárcere, o PrEsp realizou 2.121 atendimentos aos familiares, de 2022 a 2023. O atendimento à família favorece a inclusão social proposta pelo Programa, pela possibilidade de ser rede de apoio e fator motivacional para a mudança de perspectiva.

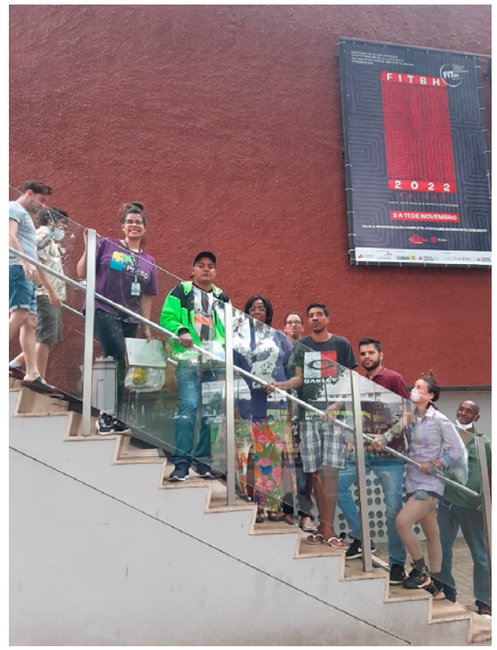
Todavia, o estigma social, as questões emocionais e as dificuldades financeiras, comuns na realidade das pessoas que saíram do sistema prisional, podem ser pontos de conflitos entre o egresso e seus familiares. Nessa perspectiva, o PrEsp auxilia no fortalecimento desse vínculo em suas ações. Nas atividades coletivas com as pessoas egressas, frequentemente as equipes do PrEsp estendem o convite aos familiares.

O PrEsp de Santa Luzia percebeu a necessidade de a UPC oferecer um espaço para as crianças trazidas pelos usuários do Programa, considerando a complexidade e delicadeza dos assuntos abordados nos atendimentos. Desse modo, criou-se um espaço artístico cultural, o Cantinho da Arte. Tal espaço passou a ser atrativo também para os adultos, e, enquanto as pessoas aguardavam atendimento, podiam deixar uma mensagem no mural do PrEsp em forma de poesia, desenho, música, entre outros.

Cantinho da Arte - Santa Luzia

A equipe de Santa Luzia observa que a arte possibilita comunicar sentimentos e desejos, nomear necessidades e resgatar a cultura local, fortalecendo vínculos e o pertencimento do público.

Com aspirações semelhantes, o PrEsp de Belo Horizonte realizou uma ação do Projeto Vivências Cidades, em parceria com o Festival Internacional de Teatro (FIT). O Programa levou os egressos e familiares para assistirem à peça “Desmonte”, no Teatro Marília. O objetivo foi possibilitar a circulação pela cidade, para além de seus territórios, promovendo o acesso às políticas públicas de cultura, arte e lazer.



FIT - Belo Horizonte

3.2. Participação Social e Segurança Cidadã

O PrEsp tem como premissa a Segurança Cidadã, um conjunto de dispositivos que propõe a convivência pacífica, o acesso a direitos fundamentais, a participação social e o desenvolvimento de ações preventivas no enfrentamento à violência e à criminalidade. A Segurança Cidadã aborda o contexto de segurança pública de forma mais ampla, defendendo práticas preventivas para além das de controle, e por meio do diálogo multidisciplinar entre atores do Estado e da sociedade civil.

Como exemplo, o PrEsp de Ipatinga, em parceria com os outros programas da Política de Prevenção Social à Criminalidade do município, realizou o Fórum Multiterritorial "Vulnerabilidades: Fator de risco, proteção e suas interfaces". O evento teve a participação de 35 pessoas como público, que puderam discutir fatores de risco e proteção, bem como as estratégias que podem ser construídas no âmbito individual e coletivo.

Fórum Multiterritorial - Ipatinga

O PrEsp de Governador Valadares produziu uma ação coletiva com os egressos acompanhados, com o tema "A Motivação como Instrumento de Impulsionamento à Ação". O grupo promoveu estratégias que possibilitaram reflexões sobre os desafios e os comportamentos necessários para um maior protagonismo e ressignificação das vivências prisionais.

Ainda na proposta de intervenção coletiva, o Grupo Refletir é uma ação realizada mensalmente pelo PrEsp de Juiz de Fora com as pessoas egressas do sistema prisional em acompanhamento no Programa. O projeto tem como proposta a criação de espaço de escuta, troca e acolhimento, além de coletivizar demandas que surgem ao longo dos atendimentos individuais. Em 2022, os participantes foram convidados a avaliar e planejar as ações do PrEsp para o próximo ano, sinalizando pontos de melhoria e expectativas em relação ao Programa. Foi possível notar como os egressos presentes se sentiram valorizados pelo espaço criado. Além disso, eles apresentaram aspectos que ainda não haviam surgido nos atendimentos.

Grupo Motivação - Governador Valadares

3

3.3 - Egressos em situação de vida nas ruas

É significativo o número de pessoas em situação de rua que acessam o Programa. No período de 2022 a 2023, 8% do público que se inscreveu no PrEsp foram de pessoas que relataram estar nessa condição. A trajetória de vida nas ruas acentua as vulnerabilidades que a pessoa com experiência prisional apresenta, ao limitar o acesso a direitos básicos e podendo dificultar o cumprimento de condicionalidades judiciais por parte dos egressos, geralmente comuns aqueles que adquirem a liberdade.

Há algum tempo, o PrEsp de Ibirité realiza atividades coletivas reflexivas no Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua (Centro Pop). A equipe identificou que, no período de 2022 a 2023, aproximadamente 30% dos egressos em acompanhamento foram encaminhados pelo Centro Pop, destacando este serviço como um importante parceiro.

O PrEsp de Contagem executou a ação “Construindo novos sentidos”, em comemoração aos 20 anos do Programa. A atividade ocorreu no Parque Municipal Gentil Diniz, em Contagem, e contou com a parceria do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET) e do Centro Pop, possibilitando também a presença dos egressos em situação de vida nas ruas. No parque, os participantes percorreram uma trilha com os olhos vendados, guiados por monitores. A proposta foi a valorização dos sentidos sensoriais, conexão com a natureza, responsabilização ambiental e apropriação do espaço público. Posteriormente, os egressos relataram o que o PrEsp significava para eles. Algumas das palavras mencionadas foram família, gratidão, acolhimento, amor, carinho...

Ação “Construindo Novos Sentidos”
Contagem

3

3.4 - Atenção ao público feminino

O PrEsp de Ipatinga executou o "Grupo de Mulheres" na Casa dos Conselhos, com as mulheres acompanhadas pelo Programa e familiares de pessoas egressas. A Casa dos Conselhos é um setor que centraliza o atendimento dos Conselhos Municipais com atuações relacionadas à Assistência Social. Um dos temas abordados nos encontros foi o significado de ser mulher. Houve diálogos sobre a função materna, os papéis femininos na família e na sociedade, e os atravessamentos que muitas vezes perpassam a história dessas mulheres, como a fragilidade ou rompimento dos vínculos, o desemprego, a trajetória de vida nas ruas, a prostituição, as violências e o envolvimento criminal. Mesmo com a chuva que ocorreu em um dos encontros, a presença das participantes foi expressiva.

O aprisionamento pode dificultar o cuidado feminino em relação à própria saúde e o acesso aos atendimentos da Rede. Isso é evidenciado pela precariedade das condições de higiene e de itens básicos, como absorventes. Sem falar nas necessidades psicológicas. O artigo "Assistência à saúde de mulheres encarceradas: análise com base na Teoria das Necessidades Humanas" afirma que as mulheres em situação de cárcere são mais propícias a desenvolver agravos em questões de saúde do que a população feminina em geral. Portanto, é essencial a atenção à saúde da mulher privada de liberdade e egressa no contexto individual e coletivo.

Vale salientar que certos produtos considerados femininos, muitas vezes básicos, com função e composição similares aos utilizados pelos homens são mais caros. Esse custo suplementar chama-se Imposto Rosa e tem sido debatido por ser considerado arbitrário. Além de receber um salário inferior ao dos homens, conforme as estatísticas mostram, as mulheres geralmente pagam mais por diversos produtos. Isso gera impactos financeiros e dificulta o acesso das mulheres, contribuindo para a diminuição da autoestima e para o sentimento de inadequação de quem não pode adquiri-los.

A equipe do PrEsp de Montes Claros, a partir dos atendimentos individuais realizados na própria UPC e das atividades coletivas na Unidade Prisional Montes Claros I, identificou que as mulheres com experiência prisional relatavam dificuldades em promover o autocuidado. Tais dificuldades estavam associadas à insuficiência financeira e a questões subjetivas referentes aos seus relacionamentos afetivos, muitas vezes abusivos.

Brechó com Prosa
Montes Claros

A maior parte das pessoas que passam pelo sistema prisional é do gênero masculino, mas observa-se um aumento crescente no encarceramento de mulheres nos últimos anos. Em paralelo, poucas mulheres buscam o PrEsp, apesar das ações constantes de divulgação e sensibilização do Programa. De 2022 a 2023, 9% do público egresso e pré-egresso atendido eram feminino.

Diante dessa perspectiva e somado à data comemorativa, a equipe de Santa Luzia realizou a ação "PrEsp 20 anos com as mulheres", um grupo reflexivo com as egressas acompanhadas e suas familiares. Foi um lindo encontro entre mulheres de faixa etária e experiências diferentes: senhoras egressas em liberdade há algum tempo e mulheres com saída recente do sistema prisional. Também esteve presente no grupo uma mulher trans que relatou ter se sentido honrada pelo convite. As demonstrações de respeito e carinho das participantes mostraram para a equipe a efetividade da ação, que ofereceu espaço de escuta e propiciou reflexões.

4

Acompanhamento individual

É bom ser acompanhado pelo programa. Muitas coisas que a gente não consegue fazer, vocês ajudam. Só tenho que agradecer mesmo, por tudo!

Alexim Renato - Egresso acompanhado pelo PrEsp de Vespasiano

O retorno à liberdade após a experiência prisional, em muitos casos, exige um período de adaptação para a construção de novas formas de se viver. A liberdade traz outras rotinas e responsabilidades, diferentes das vivenciadas no cárcere, mas também complexas. Entre elas a demanda de sustento pessoal e familiar, de obtenção ou regularização da documentação civil, entre outras.

A seguir, apresentamos histórias reais de desafios e superação de casos acompanhados pelas equipes. Os nomes são fictícios, com o intuito de preservar a identidade e privacidade dos egressos.

Caso João

João procurou espontaneamente o PrEsp de Ibirité após ter conhecimento do Programa pela Penitenciária Público-Privada III de Ribeirão das Neves. Na época, ele tinha 27 anos. No atendimento inicial de inscrição, João trouxe poucas informações a respeito de si e apresentou demandas de falta de documentação, dificuldades para acesso à renda e insegurança alimentar. Após alguns atendimentos, João passou a ter maior confiança no Programa e vinculação com o analista de referência. Assim, mostrou-se mais aberto a falar sobre as condições e vivências que o expuseram ao aprisionamento. Segundo João, depois de mais de três anos preso, percebeu que precisava mudar completamente sua trajetória de vida ou o ciclo de criminalidade falaria mais alto. Quando recebeu seu alvará de soltura, decidiu que não poderia mais residir no local que foi marcado pela sua entrada e envolvimento na criminalidade, e decidiu morar em Ibirité, com os seus familiares.

Uma das primeiras intervenções do PrEsp foi o diálogo com o serviço de proteção socioassistencial do município, no qual a documentação do egresso foi regularizada e, também, foi possível a oferta de um benefício temporário de transferência de renda. Durante os atendimentos, João apresentou grande desejo por empregabilidade e qualificação. Houve dois encaminhamentos para curso profissionalizante. No primeiro, o egresso não conseguiu completar o curso, justificando a procura por emprego. No segundo encaminhamento, ele teve mais de 90% de frequência no curso de Assistente de Recursos Humanos, ofertado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social. Durante a realização do curso, João conseguiu um emprego e, mesmo com a longa jornada diária, foi possível concluí-lo.

Este exemplo mostra os desafios geralmente vivenciados pelos egressos. O progresso de João não significa que todas as vulnerabilidades foram cessadas, porém, a sua iniciativa e grande interesse por um futuro melhor fizeram com que ele alcançasse objetivos em um curto espaço de tempo que outros egressos muitas vezes demoram meses ou até anos.

4

Caso Félix

Félix procurou o PrEsp de Uberlândia após uma progressão de regime. Na época, relatou que era divorciado, pai de dois filhos, tinha o ensino fundamental incompleto e estava com 49 anos. A demanda inicial foi a regularização dos documentos, e houve encaminhamento para os órgãos responsáveis. Todavia, não se teve mais notícias do egresso durante um período. Após alguns meses, a equipe recebeu de uma comunidade terapêutica a notícia de que o egresso se encontrava internado para tratamento de dependência química.

Logo após, Félix procurou novamente o PrEsp e informou que interrompeu espontaneamente a internação. Ele apresentou questões sobre o cumprimento da pena, preocupado com um possível descumprimento, e recebeu orientações. Um tempo depois, Félix relatou dificuldades de se inserir no mercado de trabalho em decorrência da passagem pelo sistema prisional. Houve encaminhamentos para o Sistema Nacional de Emprego (SINE), e foi apresentado ao egresso o projeto Alvorada, iniciativa do governo federal que visa a inclusão social e produtiva das pessoas egressas, por meio da qualificação profissional. Em Uberlândia, em 2022, o projeto foi executado pela Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal do munícipio (ESTES/UFU), com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC/UFU) e em parceria com a Faculdade de Engenharia Elétrica (FEELT/UFU). Foi oferecido o curso de Eletricista Instalador Predial de Baixa Tensão, que disponibilizou uma ajuda de custo mensal para todos os participantes. Félix aceitou a proposta e foi um aluno participativo e dedicado. Na se- quência, ele iniciou um estágio nessa área, com remuneração além da recebida pelo curso. Próximo à sua

formatura, o egresso compartilhou à equipe do PrEsp que havia sido contratado por uma empresa multinacional.

Em relação à dependência química, essa questão não foi mais relatada pelo egresso nos atendimentos, como também não apareceu como um dificultador durante a qualificação profissional e conquista do novo emprego.

O uso abusivo de álcool e outras drogas é uma vulnerabilidade e fator de risco que afeta a saúde física e mental, e que pode favorecer a reentrada no sistema prisional. O artigo "Saúde mental entre presidiários de Salvador, Bahia, Brasil" aponta que, segundo pesquisa em unidades prisionais da Bahia, o uso abusivo ou dependência de álcool esteve presente na trajetória de vida da maioria dos entrevistados que estavam no regime fechado. Vale ressaltar que esse índice foi ainda maior para os entrevistados que estavam no regime semiaberto. Portanto, é possível considerar que as consequências do aprisionamento podem ser gatilhos para o uso abusivo e dependência de substâncias psicoativas.

5

Qualificação profissional e empregabilidade

Sou grata ao PrEsp, porque, em 2015, por meio dele iniciei minha trajetória na Política de Prevenção Social à Criminalidade. À época, enquanto analista social, me deparei com um Programa que muito me desafiava enquanto profissional. Atualmente no cargo da Gestão Social, componho a equipe do PrEsp de um outro lugar e me alegro em acompanhar o processo de maturação da metodologia e fortalecimento desta política pública que junto com as pessoas egressas dá sentido aos processos de manutenção da vida em liberdade, por meio de intervenções singulares e coletivas, envolvendo a rede e se comprometendo com a pauta que representa.

Amanda Oliveira – Gestora social do PrEsp Uberaba

Atividade com pré-egressos
Presídio de Pedro Leopoldo

Em busca da oferta de cursos de qualificação profissional e de oportunidades de empregabilidade, o PrEsp fomenta a construção e consolidação de parcerias com instituições e organizações da sociedade civil para encaminhamento do público acompanhado. A qualificação profissional, ao longo da história do Programa, se constitui como importante estratégia para prevenção à criminalidade e inclusão social de pessoas egressas do sistema prisional.

O público egresso, geralmente, apresenta baixa escolaridade e qualificação profissional, o que o torna ainda mais vulnerável. De 2022 a 2023, identificou-se que 45% do público atendido no Programa não completaram o ensino fundamental e que 91% não estavam estudando na época.

É importante ressaltar que o acesso à educação é um direito da pessoa em cumprimento de pena privativa de liberdade e da pessoa egressa do sistema prisional, conforme a Lei de Execução Penal.

A equipe do PrEsp de Vespasiano desenvolveu o projeto "Mês da Empregabilidade: Conectado com o Amanhã", em parceria com a Junior Achievement (JA) Brasil, organização social que promove a educação empreendedora e a preparação de jovens para o mercado de trabalho. O projeto foi realizado com as pessoas pré-egressas do Presídio de Pedro Leopoldo. O PrEsp percebeu que alguns pré-egressos tinham conhecimento precário sobre o mercado de trabalho. Com o espaço aberto para a troca de experiências e diálogo, foi possível pensar nas oportunidades em que eles se viam capazes de realizar após a liberdade. Houve atividades como a confecção de currículo e a simulação de uma entrevista de emprego. A busca por uma atividade lícita foi abordada durante os encontros como função central na vida daqueles que têm o sistema prisional em sua trajetória.

A equipe de Betim, em parceria com a Superintendência do Trabalho, Emprego e Renda (SETER) possibilitou ao público acompanhado a oportunidade de concorrer a vagas de emprego com carteira de trabalho assinada. Após as ações para mobilização do público, a equipe realizou uma reunião com os interessados para orientar sobre o processo seletivo que iria acontecer e abordar competências básicas. As vagas não exigiam escolaridade mínima e não apresentavam restrição quanto aos antecedentes criminais.

Quatro egressos foram aprovados no processo seletivo e iniciaram no mercado de trabalho formal. Vale ressaltar que as intervenções da equipe envolveram várias etapas, inclusive o apoio na regularização dos documentos necessários para a contratação dos egressos.

5

O PrEsp de Divinópolis, ao perceber que o público apresentava demandas de qualificação profissional e inclusão digital, planejou um curso de Informática para as pessoas acompanhadas pelo Programa e seus familiares, em parceria com o Projeto Fazendo Arte, rede transversal e estratégica do município que promove a inclusão sociocultural por meio de oficinas e cursos gratuitos, principalmente de crianças e adolescentes, e, pontualmente, de adultos.

A equipe do PrEsp de Divinópolis realizou várias ações de mobilização do público para participação no curso, entre elas o convite para o grupo "ConversAÇÃO", uma atividade coletiva do Programa no município que ocorre periodicamente e aborda várias temáticas. Na época, o grupo divulgou informações sobre o curso e também possibilitou um espaço de acolhimento e escuta, abordando as expectativas dos participantes e as possibilidades da vida em liberdade. A parceria com o Projeto Fazendo Arte incluiu ainda o fornecimento de um vale-gás e material didático para os alunos no momento da inscrição.

Inclusive, a Lei 12.965, em seu artigo 4º, Incisos I e II, prevê que o acesso à internet é um direito de todos, como expressão da cidadania.

O PrEsp de Uberlândia articulou com o SINE, após convite desta instituição, a proposta de um grupo de orientação profissional para os egressos do sistema prisional e seus familiares. Nesse contexto, as pessoas atendidas pelo PrEsp que apresentassem a vulnerabilidade do desemprego seriam convidadas a participar gratuitamente do workshop "Oriente-se", ministrado pelo SINE, com o intuito de preparar o público para a inserção no mercado de trabalho formal.

Reunião com o SINE
Uberlândia

6

Construindo e fortalecendo redes

Em parceria exitosa com o Presp de Contagem, a Casa de Passagem para pessoas em situação de rua do município desenvolveu rodas de conversas reflexivas com os acolhidos egressos do sistema prisional. O objetivo principal foi alcançado, porquanto foi possível dialogar sobre a estigmatização maléfica imposta pela sociedade, bem como sobre os caminhos de superação, com discussão sobre temas relativos aos direitos humanos, direitos constitucionais, cidadania e dignidade humana, promovendo suas potencialidades e suas autonomias.

Casa de Passagem

Ao longo dos anos de funcionamento do PrEsp nos 15 municípios mineiros, foi possível a construção de uma ampla rede parceira, composta por muitas instituições, equipamentos públicos e privados, sociedade civil organizada, universidades, referências comunitárias, visando um atendimento mais qualificado das pessoas egressas do sistema prisional e seus familiares.

O trabalho em rede tem como ponto comum a desigualdade social na condição da pessoa egressa do sistema prisional. Vale ressaltar que, geralmente, a dificuldade do público no acesso a direitos como saúde, educação, assistência social, renda, trabalho, moradia, entre outros, é uma realidade anterior ao aprisionamento. A rede se constitui como via fundamental para o acesso a direitos que o PrEsp defende. Ela se apresenta de forma plural em cada município e, muitas vezes, desafiadora. O acompanhamento do público egresso do sistema prisional se ampara nos encaminhamentos realizados para essa rede, que só são possíveis porque foi estabelecido algum tipo de acordo entre o Programa e esses parceiros.

De 2022 a 2023, o Programa recebeu 1.477 pessoas egressas do sistema prisional que foram encaminhadas pela rede parceira. Esse número corresponde a 30% do total das pessoas inscritas naquela época.

O PrEsp de Belo Horizonte participou, a convite do Fica Vivo!, programa que também compõe a Política de Prevenção Social à Criminalidade e que atua na prevenção e redução de homicídios dolosos de adolescentes e jovens, da ação "Grande Cabana com Vida", no território da UPC Cabana. Juntamente dos serviços socioassistenciais, cada equipamento divulgou, em estandes, o seu trabalho ao público. A integração entre os dois programas foi uma proposta exitosa de articulação de rede que possibilitou um maior alcance sobre a população em questão. No evento, o PrEsp realizou agendamentos para retomada do acompanhamento a egressos que não acessavam o programa havia meses.

Parte considerável do público do PrEsp é constituída por jovens. No período de 2022 a 2023, 31% do público egresso e pré-egresso relatou ter idade entre 18 a 29 anos. Paralelamente, observa-se que a maior parte do sistema prisional brasileiro é composta por jovens.

O PrEsp de Ribeirão das Neves participou da concessão de 10 cestas básicas ao público atendido, a partir de articulações com o Instituto Bom Samaritano (IBS). O projeto, chamado "Quem Tem Fome Tem Pressa", buscou intervir nas vulnerabilidades alimentares apresentadas pelo público egresso, considerando o desemprego e a baixa renda, agravados pela pandemia da COVID-19 na época. Essa ação foi fruto dos atendimentos realizados pelo PrEsp e, também, um fomento para a vinculação do público, maior efetividade dos objetivos do acompanhamento e fortalecimento da rede de proteção.

7

Referências bibliográficas

ARAÚJO, M. M. de. et al. Assistência à saúde de mulheres encarceradas: análise com base na Teoria das Necessidades Humanas Básicas. **Esc. Anna Nery**, Brasil, 24(3), 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/QHkfskQfG88yTr3yWBPfcMs/. Acesso em: 11 abr. 2025.

BRASIL. Lei Nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 1984. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm. Acesso em: 11 abr. 2025.

BRASIL. Lei Nº 12.965, de 23 de abril de 2014. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm. Acesso em: 16 abr. 2025.

BRASIL. Resolução Nº 307, de 17 de dezembro de 2019. Institui a Política de Atenção a Pessoas Egressas do Sistema Prisional no âmbito do Poder Judiciário, prevendo os procedimentos, as diretrizes, o modelo institucional e a metodologia de trabalho para sua implementação. **Conselho Nacional de Justiça**: Brasília, DF, 2019. Disponível em: https://atos.cnj.jus.br/files/original153009202001105e1898819c054.pdf. Acesso em: 14 abr. 2025.

DOSSIÊ denuncia 230 mortes e violências de pessoas LGBT em 2023. **Observatório de Mortes e Violências LGBTI+ no Brasil**. Disponível em: https://observatoriomorteseviolenciaslgbtibrasil.org/. Acesso em: 11 abr. 2025.

FREIRE, A. C. C.; PONDÉ, M. P.; MENDONÇA, M. S. S. Saúde mental entre presidiários na cidade de Salvador, Bahia, Brasil. In: COELHO, M.T.Á.D.; CARVALHO FILHO, M.J. (org.). **Prisões numa abordagem interdisciplinar**. Salvador: EDUFBA, 2012, E-book, p. 121-130. Disponível em: https://books.scielo.org/id/7mkg8/pdf/coelho-9788523217358-08.pdf. Acesso em: 16 abr. 2025.

SENAPPEN. Relatório de Presos LGBTI. **Ministério da Justiça e Segurança Pública**: Brasília, DF, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen/relatorios/populacao-carceraria/presos-lgbti/presos-lgbti-2022.pdf/view. Acesso em: 11 abr. 2025.

Diretoria de Alternativas Penais e Atenção às Pessoas Egressas do Sistema Prisional

Cidade Administrativa de Minas Gerais - Belo Horizonte/MG. Rodovia Prefeito Américo Gianetti, s/nº - Edifício Minas – 3º andar – Bairro Serra Verde.
Telefone: 3915-5410/5422

Unidades de Prevenção à Criminalidade

BELO HORIZONTE
Edifício JK, R. dos Guajajaras, 1268 I Barro Preto (31) 2129-9392 / (31) 99865-5613

BETIM
R. Quintino Bocaiúva, 19 I Chácara (31) 3531-7591 / (31) 97119-4751

CONTAGEM
R. José da Costa Ferreira, 68 1 Bairro Alvorada (31) 3390-1465 / (31) 97116-0270

DIVINÓPOLIS
Av. Primeiro de Junho, 218 I Centro (37) 3214-9867 / (31) 97132-3421

GOVERNADOR VALADARES
R. Pedro Lessa, 3601 Bairro de Lourdes (33) 3273-3261 / (31) 97102-0725

IBIRITÉ
R. ArthurCampos, 146 I Centro (31) 3599-2823/(31) 97116-1981

IPATINGA
Rua Novo Hamburgo, 325 I Veneza (31) 3827-7002 / (31) 97228-9710

JUIZ DE FORA
Av. Sete de Setembro, 768 1 B. Costa Carvalho
(32) 3212-2544 / (32) 3212-9714 / (31) 99676-2086

MONTES CLAROS
R. Padre Eugênio, 96 I Cidade Santa Maria (38) 3222-9680 / (31) 97143-3870

RIBEIRÃO DAS NEVES
Pça. da Esplanada, s/n casa 101 Centro (31) 3624-6247 / 3625-4687 / (31) 97103-6942

SANTA LUZIA
R. Pirajá, 1081 I São Benedito (31) 3637-2220 / (31) 97127-6604

SETE LAGOAS
R. Juca Cândido, 336 I Jardim Cambuí (31) 3775-2572 / (31) 97130-0084

UBERABA
R. Pires Campos, 95 1 Estados Unidos (34) 3321-9925 / (31) 97140-9494

UBERLÂNDIA
R. Cruzeiro dos Peixotos, 5571 Centro (34) 3224-5430 / (31) 99991-7016

VESPASIANO
Rua Sergipe, 159 I Célvia (31) 3621-1112 / (31) 97105-6630

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

/segurancaminas

/SegurancaPublicaMG

seguranca.mg.gov.br

@seguranca.minas

INSTITUTO ELO

PrEsp

JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

MINAS GERAIS

GOVERNO DIFERENTE. ESTADO EFICIENTE.